

Passado, entretanto, esse período da vida, o indivíduo fica menos sujeito a essa incidência, o que parece, à primeira vista, paradoxal. Há, entretanto, para isso uma explicação: o estreitamento progressivo das coronárias provoca um processo de anastomose intercoronária, fenômeno que concorre para assegurar uma circulação supletiva. A natureza costuma corrigir as funções deficientes mediante um mecanismo dito vicariante.

O estudo anatômico do coração senil demonstra que, entre os que ultrapassam os oitenta anos, há uma apreciável modificação na rede coronária, com a obliteração de muitas arteríolas. Mas o desenvolvimento de numerosas colaterais assegura uma melhor circulação do miocárdio, razão por que não ocorrem com tanta freqüência, em muitos velhos, alterações cardíacas maiores, embora acusem eles esclerose das coronárias já avançada. O aparecimento de hipertensão arterial, depois dos sessenta anos, é assaz freqüente. Quando se trata de um cardio-renal, a pressão se eleva desmedidamente. Mas, nos casos sem comprometimento renal, a hipertensão não alcança maiores níveis, agindo como meio compensador da hemodinâmica cerebral.

A terapêutica moderna conta hoje com muitos hipotensores, capazes de corrigir a hipertensão. O seu emprego exige, porém, muito cuidado nos indivíduos de idade avançada, dado que pode ocorrer, em conseqüência, uma queda brusca e grande da tensão arterial, acompanhada de acidentes circulatórios, sempre a se temer.

O aumento da resistência capilar, que se observa nos velhos com pressão normal ou com ligeira hipertensão, não costuma acarretar maiores distúrbios. Os que porventura surgirem, podem ser facilmente eliminados com regime adequado.

O aparelho circulatório periférico dos velhos é, em geral, atingido por processos de maior ou menor gravidade. As varizes e a flebite são observadas em muitos casos. A medicina tem, nesse campo, progredido muito. Entregue a especialistas competentes, seguindo com rigor os tratamentos e os conselhos que lhe foram indicados, com repouso, manutenção das pernas du-

rante algum tempo na posição horizontal, o idoso pode viver sem maiores problemas no aparelho circulatório periférico.

Tempo houve em que se afirmava: "A pneumonia é o fim natural dos velhos". Hoje, porém, com a descoberta dos antibióticos, a pneumonia deixou de ser a grande inimiga dos idosos. O fim natural da maioria deles é a síncope cardíaca, conseqüente a uma insuficiência do coração.

O Doutor Zensancon disse que: "Um conformismo exige que se enquadre o busto da Velhice entre a imagem da Sabedoria e da Moderação".

Esse mesmo autor afirma: "Em suma, o coração forçado é a única moléstia que, realmente, liquida os velhos. Abate os velhos carvalhos".

VIDA SEXUAL

Para a grande maioria dos homens, a decadência sexual, particularmente a perda total da potência, é uma das maiores decepções da vida. Muitos não conseguem superar o estado depressivo conseqüente à impotência e substituí-la por uma afeição espiritual pela mulher. Caem em estado permanente de tristeza, desilusão e inconformismo.

Outros, porém, não consideram a mulher como mero objeto de satisfação carnal, por isso continuam a lhe dispensar a maior atenção e afeto. Tal conduta concorre para intensificar a comunhão marital, que contribui sobremodo para atenuar os efeitos da senectude.

A mulher, companheira inseparável, confidente leal e dedicada dos dias alegres e tristes do homem, polariza, nessa fase da existência, todas as suas preocupações, ações e aspirações, compatíveis com a idade avançada.